

Debates recentes em torno de temas considerados consenso pela comunidade científica fizeram soar o alarme: estaria a ciência passando por uma crise de confiança? Enquanto, por um lado, especialistas alertam para uma preocupante perda de autoridade da ciência e para a necessidade de defender o pensamento crítico e os resultados baseados em evidências; por outro, estudos mostram que a área continua a gozar de prestígio.

No Brasil, o apoio da população à ciência e às instituições de ensino e pesquisa é muito grande. O otimismo do brasileiro sobre as tecnologias também é um dos maiores do mundo, e a confiança no pesquisador é alta. A reputação desses profissionais gera um ambiente de confiança e abre espaço para um ator essencial na elaboração e na execução de políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação: a sociedade. O engajamento da população é fundamental para a confiança na ciência. Contudo, uma grande lacuna nas políticas científico-tecnológicas no Brasil é a ausência de mecanismos que garantam a participação popular desde sua elaboração – movimento contrário aos dos países europeus.